



## UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE LIMPEZA E SEUS EFEITOS NA PRESENÇA DE *ASPERGILLUS SPP.* EM AVIÁRIOS

**GARCIA, Leticia Cuer**<sup>1</sup> (leticia-e-luana@hotmail.com); **BURBARELLI, Maria Fernanda de Castro**<sup>2</sup> (fariakita@gmail.com); **BARBOSA, Deivid Kelly**<sup>3</sup> (dkellybarbosa@gmail.com); **BARBOSA, CASTILHO, Vivian Aparecida Rios de**<sup>3</sup> (viviancastilho@live.com); **BUENO, João Paulo Tiburcio**<sup>1</sup> (joaopaulozootecnista10@gmail.com); **SERPA, Felipe Cardoso**<sup>4</sup> (felipe.c.serpa@gmail.com).

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

<sup>2</sup>Bolsista PNPd/CAPES, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD – Dourados.

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

<sup>4</sup>Discente do curso de Zootecnia da USM – Palmeiras das Missões.

A enfermidade que geralmente acomete o sistema respiratório de aves jovens é causada pelo fungo *Aspergillus spp.* Isso ocorre devido às más condições das camas de frango se expostas à umidade excessiva. Por conta de possuírem menor controle de microclima as instalações avícolas do tipo convencional, assim como as do presente estudo, podem favorecer a dispersão e contaminação por *Aspergillus*. Dessa forma procedimentos de limpeza e desinfecção, e controle microbiológico das rações são utilizados na redução do risco de infecção das aves. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos de dois protocolos de limpeza e desinfecção para a identificação do fungo *Aspergillus spp.* em instalações e equipamentos utilizados na criação de frangos de corte. Para este trabalho 960 pintos de corte de um dia de idade foram divididos aleatoriamente em 32 boxes com 30 aves cada. Os alojamentos diferiam em relação à cama, onde 16 boxes possuíam cama nova e as demais reutilizadas. Os tratamentos utilizados foram o comum, remoção seca e úmida da matéria orgânica seguida por lavagem com água e detergente neutro e enxágue; e o Europeu, que além desses processos eram aplicados dois desinfetantes compostos: Glutaraldeído 250g/L + Formaldeído 185g/L e Paraclorometracresol 210g/L. Para a avaliação da presença do fungo amostras de superfícies e equipamentos antes e depois da desinfecção foram coletados, aos 7º, 14º, 28º e 42º dias do período experimental. Os resultados foram comparados pelo teste Qui-quadrado a 5% de probabilidade e as frequências foram submetidas ao procedimento FREQ do SAS. Após os procedimentos, foi observada maior presença do fungo após a utilização do processo comum de limpeza e desinfecção. No segundo experimento houve diferença de frequências de ocorrência de *Aspergillus* em pisos e cortina com 7 dias da realização da limpeza e desinfecção. Não foi possível observar influências do tipo de cama utilizada nos resultados obtidos no presente estudo. Assim, a realização de um programa de limpeza e desinfecção com etapas detalhadas, como o protocolo Europeu, demonstra maior eficiência na redução da identificação de *Aspergillus spp.* em instalações destinadas a frangos de corte.

**Palavras-chave:** desinfecção, frango de corte, sanidade.